

## **Considerações da Parashat Wayigash**

Por Sha'ul Bensiyon

### **1) Resumo da Parashá**

Esta parashá narra a história da reconciliação de Yossêf (José) para com seus irmãos, e a vinda da família de Ya`aqob ao Egito.

#### **Capítulo 44: O Pedido de Yehudá**

Yehudá apela a Yossêf que tome a ele por escravo, no lugar de Binyamin (Benjamim), para que esse último possa retornar a seu pai.

#### **Capítulo 45: A Revelação de Yossêf**

Yossêf se revela a seus irmãos de maneira emocionada, e os instrui a trazerem seu pai Ya`aqob e suas famílias ao Egito para ali permanecerem durante o período da fome. Ya`aqob a princípio desconfia, mas resolve ir ver Yossêf.

#### **Capítulo 46: A Ida ao Egito**

Ya`aqob viaja ao Egito acompanhado de setenta membros de sua família. No caminho, o Eterno aparece a ele e promete que ele se tornaria uma grande nação,

e que retornaria à terra de Kena`an (Canaã). Yossêf aconselha seus irmãos a dizerem a faraó que são pastores, a fim de que recebam terra em Goshen, separada dos egípcios.

### **Capítulo 47: Estabelecimento em Goshen**

A família de Ya`aqob se estabelece em Goshen, onde prosperam e se multiplicam. Durante a fome, os egípcios vendem a si próprios e sua terra como servos a faraó, em troca de alimento.

## 2) O Discurso de Yehudá

O discurso de Yehudá (Judá) é algo incomum para os padrões da Torá. Não só é o discurso mais longo de todo o livro de Bereshit, como ainda repete a narrativa de tudo o que ocorreu aos irmãos desde sua primeira decisão ao Egito.

Além disso, Yehudá pede para falar בְּאֶזְנוֹי אֲדֹנָי (be`aznê adoni), o que é uma expressão idiomática para se referir a ter uma audiência privativa com Yossêf.

Quase todos os comentaristas entendem que Yehudá sabia que Binyamin era inocente. Como explicar seu discurso? Há algumas teorias:

### a) Apelo à Misericórdia

Essa é a leitura de Ramban, Abarbanel, e Abraham Maimuni. Eles explicam que Yehudá estaria sendo bastante cauteloso no discurso, evitando ofender Yossêf para não piorar a situação. E que o primeiro estaria apelando à misericórdia do último.

## **b) Reprovação**

Essa é a leitura de R. Yosef Bekhor Shor, bem como o que Ramban traz como a opinião de Haz'al (os sábios, de abençoada memória). Segundo essa visão, Yehudá estaria sutil e delicadamente reprovando a armadilha montada por Yossêf, dando a entender que havia percebido a situação, porém tomando o devido cuidado para não provocar este último.

## **c) Yehudá estaria ameaçando Yossêf**

Esta é a visão do Midrash Rabá, do Targum Yerushalmi, e de Rashi. Segundo esses, diante da terrível possibilidade do pai não suportar o ocorrido, Yehudá parte para a ofensiva, chamando Yossef em um canto, lembrando tudo que esse último teria feito, e ameaçando com punição pelas mãos dos céus.

### 3) Livre Arbítrio x A Mão do Eterno

“Agora, pois, não vos entristeçais, nem vos pese aos vossos olhos por me haverdes vendido para cá; porque para conservação da vida, Elohim me enviou adiante de vós. Porque já houve dois anos de fome no meio da terra, e ainda restam cinco anos em que não haverá lavoura nem sega. Pelo que Elohim me enviou adiante de vós, para conservar vossa sucessão na terra, e para guardar-vos em vida por um grande livramento.” (Gn. 45:5-7)

A passagem acima é enigmática, e parece dizer que Yossêf atribuía tudo que lhe ocorrera ao plano do próprio Eterno. Como compreender essa questão?

“Ele relata seus atos como se não tivessem sido feitos por ele, mas pela vontade divina. Alguns têm visto essas palavras como indicação de que ele cria que o ato deles teria sido compelido pelo Eterno, exonerando-os até certo ponto. Contudo, em uma afirmação futura, ele claramente nega tal interpretação quando elabora sobre esse ponto.

Anos depois, quando Jacó falece, os irmãos expressam o medo de que José pudesse fazê-los pagar pelo que fizeram a ele, sabendo, claro, que suas intenções

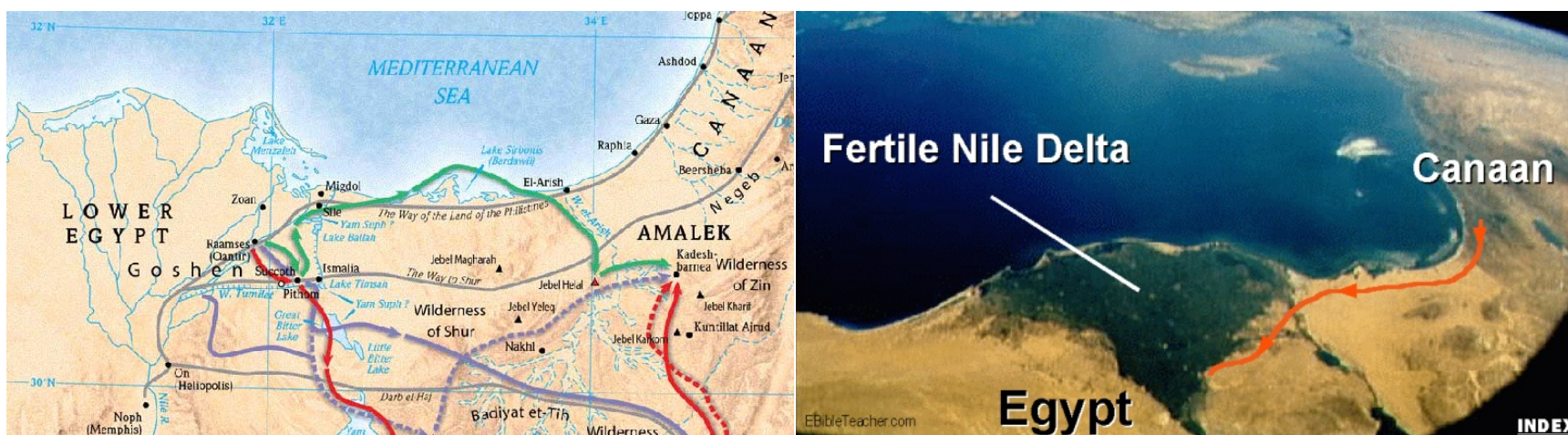
malignas para com ele eram reais e derivadas de seu livre arbítrio. Eles não criam plenamente que o compromisso exaltado que ele firmou com eles ao se revelar - que não guardava sentimentos de vingança e que sempre os sustentaria - era totalmente genuíno.

Eles pensavam que ele poderia ter feito aquelas afirmações por causa de seu pai, então imploram a ele por perdão. Na ocasião, ele lhes diz: ‘Não temais; porventura estou eu em lugar de Elohim? Vós bem intentastes mal contra mim; porém Elohim o intentou para bem, para... conservar muita gente com vida. Agora, pois, não temais; eu vos sustentarei.’ (50:19-21) Ele reconheceu que suas ações eram de sua própria escolha, e não compelidas pelo Eterno, e pelas quais eles eram por fim responsáveis perante o Eterno, apesar do fato de Ele ter utilizado a escolha deles para lhes prover grande benefício” (R. Moshe Shamah - Parashat Wayiggash - Part I)

Assim, portanto, funciona a questão do livre arbítrio e da ação do Eterno. O Eterno permite que o ser humano faça suas escolhas. Mas, utiliza tais escolhas para controlar o destino final do Seu plano. Se os irmãos não tivessem vendido Yossêf, o Eterno teria encontrado outra maneira de fazê-los descer ao Egito.

## 4) Panorama de Goshen

Goshen é a região do delta do rio Nilo, e como tal, extremamente fértil e propícia para o rebanho.



## 5) Por que Goshen?

Por que Yossêf deseja que seus irmãos habitem com ele na terra de Goshen? Há duas teorias, e alguns desdobramentos:

### a) Era uma terra boa para pasto

Essa é a visão de Rashi, R. Yosef Bekhor Shor, Ralbag. Segundo eles, Goshen era uma região pouco habitada devido ao desprezo dos egípcios pela atividade de pastoreio. Era, todavia, uma ótima região para o pasto.

G. Naor ainda acrescenta que, como faraó teria recentemente adquirido muito rebanho, na permuta por alimentos, precisaria de pastores, que eram escassos no Egito dado ao preconceito com a profissão. Os irmãos poderiam, assim, ser úteis economicamente ao Egito.

### b) Distanciamento

Abarbanel, Ralbag, Abraham Saba, R. Eliezer Ashkenazi, Flavio Josefo, e R. Hirsch são da opinião de que Yossêf desejava que sua família ficasse longe da corte egípcia e das regiões de maior concentração demográfica.



Abarbanel afirma que isso ocorreria para evitar que faraó pudesse convocar a família ao serviço real, e que a corte pudesse ser uma má influência para eles.

Ralbag, Abraham Saba , e R. Hirsch afirmam que o objetivo era evitar a assimilação, de modo que o povo de Israel não perdesse sua identidade nacional.

Ralbag afirma ainda que Yossêf desejava evitar que atos de xenofobia pudessem ser praticados contra sua família, especialmente considerando que os egípcios abominavam pastores.

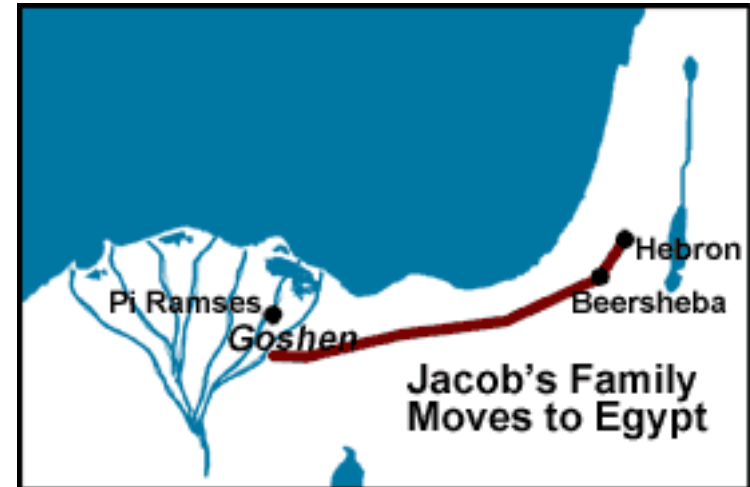
## 6) Panora de Be'er-Sheba`



Desde os tempos da antiguidade, Berseba (Be'er-Shebá' - בְּאֵר שֶׁבַע) era a cidade mais importante na região do deserto do Negueb. Era também um importante polo de ensino do monoteísmo, estabelecido pelos patriarcas.

“Quando nos é dito que Jacó ofereceu sacrifícios em Berseba, o texto não menciona que ele construiu um altar. É possível que ele tenha usado o altar que seu pai lá construía, que então tornara um centro para promulgação dos novos valores religiosos que os patriarcas ensinavam, uma questão conotada na afirmação associada com aquele altar, ‘e ele invocou o nome do ETERNO’ (26:25)”

(R. Moshe Shamah - Parashat Vayiggash - Part II)



## 7) O Elohim de Yis'haq

“Quando atingiu Berseba, ofereceu sacrifícios ao ‘Elohim de seu pai Isaque’ (46:1). O desenvolvimento dessa expressão pode indicar que Jacó estava pensando, naquela ocasião, acerca do mandamento que o Eterno deu a Isaque numa situação análoga à que ele estava naquele momento.

Durante uma fome, quando Isaque começou a viajar para o Egito como seu pai fizera antes dele durante uma fome, enquanto estava em Guerar, o Eterno apareceu a ele e o instruiu: ‘Não desças ao Egito... Peregrina nesta terra, e serei contigo, e te abençoarei... E multiplicarei a tua descendência... e darei à tua descendência todas estas terras; e por meio dela serão benditas todas as nações da terra;Porquanto Abraão obedeceu à minha voz’ (26:2-5)

Ao longo de sua vida, Isaque nunca deixou a terra. Deveria agora Jacó deixar a terra? O que seria da herança de Abraão-Isaque e o compromisso divino de estabelecer uma nova nação através da descendência deles? Seria apropriado abandonar a base que tinham obtido na terra prometida? Seus descendentes permaneceriam como uma unidade no Egito? Como voltariam a se restabelecer em Canaã?

Aparentemente, em resposta direta a esses medos, naquela noite o Eterno concedeu a Jacó uma visão profética, dizendo ‘Não temas descer ao Egito, porque eu te farei ali uma grande nação. E descerei contigo ao Egito, e certamente te [tua descendência] farei tornar a subir’ (46:3-4), direcionado às suas dúvidas.” (ibid)

## 8) O Número de Almas

A Torá nos diz que setenta almas desceram ao Egito, da casa de Ya'aqob. O número 70 traz um simbolismo especial.

Na cultura semita, o número 7 denota um ciclo completo ou perfeito.

Já o número 10 é indicativo de perfeição.

Juntando ambas as ideias, o número 70 geralmente indica a conclusão de uma era. Pode ainda trazer a ideia de universalidade.

“Setenta era um número distinto no antigo Oriente Médio, uma convenção simbólica adotada pela Torá para determinados propósitos.

Aqui, significa que o clã era eminente e uma unidade significativa. Essa conta servirá como ponto de referência para comparação futura.” (ibid)

## 9) O Tratamento dos Egípcios

O tratamento dado por Yossêf aos egípcios no final desta parashá parece um tanto excessivo.

Afinal, todo o alimento havia sido recolhido do excedente dos próprios egípcios (vide capítulo 41). Por que vender, e ainda por cima em troca de terras e servidão?

Há diferentes interpretações sobre a questão:

### **a) Preocupação com a família**

Rashi entende que Yossêf fez isso por preocupação com a família. Uma vez que todas as terras do Egito estavam sendo redistribuídas, e os recursos compartilhados, e todos eram servos de faraó, sua família não chamaria a atenção em meio aos demais.

### **b) Sabedoria de Yossêf**

Shadal, R. Hirsch, R. Shemuel b. Chofni Gaon e Ramban entendem que a passagem indica que Yossêf foi sábio na administração dos recursos, haja vista que a fome e a escassez poderiam levar a abuso de poder por parte dos detentores dos recursos, revoltas populares, saques, etc.

Ao centralizar a administração desses recursos, Yossêf pode fazer aquilo que era melhor para o povo egípcio.

### **c) Lealdade a Faraó**

Abraham Maimuni, Ralbag, e Fílon entendem que Yossêf agiu tão somente em lealdade a faraó. Em suma, fez o que era melhor para fortalecer o governo de faraó diante da situação. A preocupação com o bem-estar dos egípcios, embora estivesse presente, era secundária à sua lealdade ao rei do Egito.

### **d) Erro de Yossêf**

Diversos comentaristas, tais como R. Yosef Bekhor Shor, T. Granot, D. Sabato, e outros defendem que, na realidade, Yossêf tratou os egípcios com dureza excessiva. D. Sabato chega a dizer que a questão indica uma conduta anti-ética da parte de Yossêf.



Tais comentaristas entendem que essa narrativa serve como pano-de-fundo para explicar o ressentimento dos egípcios para com os israelitas, que teria culminado na escravidão, em gerações posteriores.